

Gatos selvagens dão mais pinta em área protegida

Categories : [Notícias](#)

Se no lugar tem jaguatirica, pode sim ter outros felinos selvagens menores, como o maracajá ou o gato-selvagem-pequeno. São espécies parecidas mas que podem ocorrer na mesma área, dependendo é claro do estado de conservação da floresta. A novidade foi apresentada esta semana pela bióloga Mariana Baldy Nagy-Reys, da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo (Unicamp), no jornal de acesso aberto PLOS ONE.

“Pela literatura, devido à semelhança morfológica e de tamanho, eles estariam competindo por comida e habitat”, afirma a bióloga Mariana Baldy Nagy-Reys, da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo (Unicamp). “A ideia era que onde tivesse jaguatirica não teria os menores. Meu estudo mostrou que não há competição, o que regula é o grau de conservação da área”, conclui.

São três espécies do mesmo gênero e que possuem uma pelagem bastante parecida, com rosetas escuras sobre um amarelo escuro predominante. Entre elas, a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é a maior e pode chegar a mais de 15 quilos. Já os gatos-do-mato (*L. guttulus*), com peso entre 2 e 4 quilos, têm o tamanho de um gato doméstico e são um pouco menores do que os gatos-maracajás (*L. wiedii*). Para encontrá-los, a bióloga instalou armadilhas fotográficas e foi em busca de amostras de fezes na Serra do Japi, um remanescente de Mata Atlântica no interior paulista com diferentes graus de proteção.

No interior de uma área total de 35 mil hectares tombados, um pouco menor do que a Baía da Guanabara, existe uma reserva biológica de uso restrito, onde uma das poucas atividades permitidas é a pesquisa científica, com cerca de 2 mil hectares. Essa pequena área é cercada uma zona de amortecimento de aproximadamente 11 mil hectares. Por lá, foram encontrados animais como tatus e veados, mais abundantes do que felinos, e até suçuaranas foram encontradas. Mas pára por aí. Apesar de antigos registros, atualmente não se tem mais notícia de onças-pintadas na região.

Além da redução de seus habitat, os felinos estudados são animais ameaçados pela caça. O estudo sugere que os gatos selvagens são muito sensíveis ao estado de conservação da área, por isso criar e manter áreas de proteção e a conexão entre elas são ações importantes. Mas é preciso também ações para evitar a ação de caçadores, como campanhas educativas.

O próximo passo da pesquisadora é comparar alimentação dos felinos, quais presas eles buscam, para saber se este é um fator que contribui para que compartilhem o mesmo habitat. Outra possibilidade apontada para coexistência das espécies são hábitos diferentes, como horários de caça. “Por enquanto o único fator conhecido que determina a presença deles é o grau de

proteção. E o grau de proteção influencia a presença dos três”, afirma Mariana Nagy-Reis.

Saiba Mais

[Artigo: Nagy-Reis MB, Nichols JD, Chiarello AG, Ribeiro MC, Setz EZF \(2017\) Landscape Use and Co-Occurrence Patterns of Neotropical Spotted Cats. PLoS ONE 12\(1\): e0168441.](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/28315-alerta-para-extincao-das-jagatiricas-na-mata-atlantica/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/nao-sao-tantas-jagatiricas-quanto-se-imaginava/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/27810-analises-geneticas-revelam-um-novo-gato-brasileiro/>